



Comemorar os 49 anos do 1.º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, será reafirmar Abril e as conquistas alcançadas pelos trabalhadores portugueses ao longo de décadas. É celebrar lutas de décadas por salários mais justos e pensões dignas, menor desemprego, emprego com qualidade e valorização do trabalho, qualificação dos trabalhadores, justiça social e fiscal, paz e solidariedade social.

Mesmo no tempo do “Estado Novo”, os portugueses souberam tornear os obstáculos do regime à expressão das liberdades. As greves e as manifestações, realizadas em 1962, um ano após o início da guerra colonial em Angola, foram provavelmente as manifestações mais relevantes e carregadas de simbolismo, pois conseguiram, apesar de toda a repressão, impor ao regime de Salazar a jornada diária de oito horas de trabalho.

Mas claro que o 1.º de Maio mais extraordinário, realizado até hoje em Portugal, com direito ao destaque certo na história, foi o que se realizou oito dias depois do 25 de Abril de 1974, em que essencialmente se celebrou a democracia e a liberdade individual e coletiva, a consagração da cidadania e dos direitos económicos sociais e culturais, dos cidadãos e dos trabalhadores.

Importa enaltecer que esta data não pertence ao passado. Representa sim uma luta contínua e sempre atual pela melhoria das condições de trabalho, com vista ao progresso económico, social, familiar e comunitário da sociedade portuguesa.

E pese embora, a lei das oito horas diárias de trabalho tenha sido aprovada há muitos anos, a verdade é que continua a não ser “bem visto” não trabalhar para lá do horário contratualizado. Talvez no futuro seja possível aferir a produtividade com base nos resultados e não apenas no tempo de trabalho.

Também, no caso das mulheres, existem ainda várias injustiças que não foram resolvidos até hoje, pois a igualdade perante a lei não é a igualdade no trabalho e na vida. Existem ainda muitas mulheres que são afetadas pela precariedade, que para além da insegurança gerada, resulta na adoção de salários mais baixos, quando comparados com os salários auferidos por homens no exercício de funções profissionais de igual valor.

No ano em que se assinala o 49º aniversário 1.º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, constitui uma oportunidade para reafirmar os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores mulheres e homens por melhores condições de vida, pela igualdade de oportunidades e de salários. E que seja possível o fim de todas as discriminações e, para vedar recuos à nossa democracia, fruto de discursos populistas e sedutores, por um Portugal democrático, livre e fraterno.

Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Alcântara, em sessão ordinária de 27 de abril de 2023, propõem que a Assembleia delibere:

- 1) Aprovar esta saudação;
- 2) Saudar calorosamente todas as trabalhadoras e os trabalhadores que residem em Portugal e que contribuem para o desenvolvimento económico e social de Portugal;
- 3) Enviar esta saudação ao Presidente da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, à Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e ao Presidente da República Portuguesa;
- 4) Divulgar esta saudação nos locais de estilo da Freguesia de Alcântara.

Alcântara, 27 de abril de 2023

Pelos eleitos do PS